

# A PATRIA

PUBLICA-SE  
A'S  
QUINTAS-FEIRAS

Orgão do Partido Republicano Catharinense

Assinatura:  
Anno . . . . 8\$000  
Semestre . . 5\$000

ANNO 1

MAFRA, Santa Catharina, 22 de Setembro de 1918

NUM. 11

## Como ensinar o Nacionalismo?

Mas, como prégar e ensinar o nacionalismo pela escola, pela penna ou pela tribuna. Como implantal-o, e como levar as suas raizes e a sua sombra, as flores de suas alegrias e os fructos de seus beneficios pelos mais dilatados espaços do enorme paiz? Que principio deve animar a educação, que crenças devem avival-a, que conhecimentos devem animar a alma do nacionalista?

Para amar a nação, antes de tudo, é preciso conhecê-la. Na verdade, só se pode amar o que se conhece. Nem foi por outro motivo, que os Gregos antigos, creando o anthropomorphismo, povoaram o Olympo de deuses homens, e que, os systemas philosophicos mais recentes, desde o Christianismo ao Pragmatismo, tenham feito as suas divindades á feição humana. Um paiz ignorado como o nosso, ignorado mesmo pelos seus governantes, não pode ser um paiz que rido. A nação é sem duvida uma entidade de ordem moral, mas esta entidade não poderia existir sem um corpo, como não poderá exprimir-se apenas por formulas.

Dito isto, está comprehendido que ensinar o nacionalismo será primeiramente fazer co-

nhecidos o corpo e a alma do Brasil, integralmente, pela descrição de suas terras, de sua vida na intelligencia, e no sentimento, pela divulgação de suas sciencias, e das suas artes, com especial cuidado da lingua; pela importancia de seu mechanismo governamental, com o ensino pratico do civismo.

Sem desprezo das primeiras, esta ultima parte a da educação civica, é que cabe particularmente ser desenvolvida pelas aggremações nacionalistas. E não fujo ainda aqui ao conceito de que só pode ser objecto de estima aquillo que é objecto do conhecimento. A nação não é só corpo, nem só a alma crystallizada nas manifestações da arte. A nação é a vida tambem desse corpo e é as agitações tambem dessa alma; é o movimento que anima as suas partes, que impulsiona o seu sangue, que distribue tarefa a seus órgãos, que limita as funções destes, e de cujo complexo resulta a sua verdadeira e inconfundivel individualidade.

E' por isso que precisamos ensinar a pratica do civismo a moral civica, o conhecimento das relações das diferentes partes do organismo nacional, das quaes o cidadão é a cellula fundamental. Nesta qualidade de cellula fundamental, precisa o cidadão sentir

perfeitamente delimitadas as suas funções. Numa grande machina, cada eixo, cada rodinha, cada entrosagem, precisa ter relações definidas, rotações exactas, sem o que seria impossivel construir e fazer funcionar essas maravilhas da machina moderna. Que diremos então da necessidade de marcar tarefas aos homens de uma nação, que é uma machina extraordinariamente complicada?

O ensino da educação civica, ainda por esse lado, é um dever que nos cabe inilludivelmente. Força é, com tudo, não confundir o espirito dessa moral civica com as exterioridades do patriotismo de bambochata, que apenas se descobre á Bandeira, guarda os feriados e se refere com pieguice fetichista aos vultos da Historia, mas que, sempre que pode prejudica a acção das leis, attenta contra a liberdade, participa da fraude nas eleições, fuge dos deveres, anima a corrupção, chafurdando ás occultas, gostosamente, na immundicie da vilania e da traição.

E' tal como o boatc, respeitoso ás insignias de sua crença, guardador dos dias santificados, e perpetuo engulidor de preces, mas que, respeito aos mandamentos de sua igreja . . . nada! Conhece bem o rito, representa figura infallivel nas demonstrações regiliosas, tudo

por habito, sem intervenção minima da consciencia.

No nosso meio vive commum esta classe de patriotas phariseus, seja por moda, por genio ou por snobismo. Creio que muito o será, entantto, por ignorancia. A Liga Nacionalista comprehendeu isto de ha muito, pelo que préga não o patriotismo de fórmulas, mas o nacionalismo de acção. E para que todos dispuzessem de um estalão simples e facil por onde referir as suas qualidades de cidadão, ella acaba de compor um decalogo que tem tanto de symbolico como de verdadeiro e de justo.

### Os deveres do cidadão

«Amar a liberdade» é o primeiro dos mandamentos do civismo, e nelle se contém todos os outros. Porque a liberdade é a propria expressão da vida, por isso que dá espaço á vontade, «a ordem suprema produzida pela natureza, a ultima florescencia brotada de todas as suas obras maravilhosas». Um individuo escravo, uma sociedade escrava, um povo escravo, não têm signaes de vida, tanto que os têm de morte.

Sem embargo, convém accentuar desde logo que a liberdade não é licença, não é a autoridade de tudo poder realizar ou deixar de realizar. A liberdade é a capacidade de acção de cada um, co-

existindo com a mesma capacidade dos outros. Na liberdade, onde todos teem obrigações iguaes, gozando dos mesmos direitos. Como essas obrigações e direitos são regulados pelas leis, ahi vem o segundo e terceiro preceitos: respeitar a lei e fiscalizar o seu exercicio.

Os outros mandamentos são especializações dessas formas genericas.

Para amar a liberdade é preciso que se defenda a Patria, quando ella esteja ameaçada na sua autonomia, da qual depende a nossa; é preciso votar, é preciso cooperar na politica, é preciso não se esquivar ao dever do Jury. E, como todas essas funções são mantidas pelo Estado, necessario se faz pagar impostos, sem os quaes seria impossivel a existencia dos Governos. Na defesa do paiz não está só o preparo militar, mas sim, o accumulo das riquezas, o saneamento das populações, — forças materiaes; e a prégação do nacionalismo, o culto da lingua nacional, a civilidade, que são forças de ordem moral.



## E' MUITA IRONIA!

Em telegramma de Florianopolis para o «Estado de São Paulo» vimos ligeiros conceitos sobre a mensagem lido

pelo Governador Felippe Schmidt perante o Congresso Estadual. Diz o telegramma que, ao terminar sua mensagem o Governador diz voltar ao seio do exercito com a *consciencia tranquilla de ter cumprido o seu dever com patriotismo, sem ambições e sem preocupações pessoais, sem ter feito politica pessoal no seu governo; sem se ter preocupado com o fortalecimento de influencias regionaes, que governou com tolerancia e justiça respeitando todas as opiniões e acatando todos os direitos, etc.* (o gripho é nosso). S. Exa. ao preferir taes asserções não se lembrava mais da sua intervenção poderosa de Governador protegendo uma facção politica deste Municipio, em prejuizo de outra, quando ambas pertencem ao mesmo partido que é o unico existente no Estado, o P. R. Catharinense, ou então S. Exa. esqueceu-se que Mafra pertence tambem ao Estado de Sta. Catharina. Sem o que S. Exa. não poderia dizer que não fez politica nem teve preocupações pessoais. Neste Municipio S. Exa. com a autoridade de governador, fortaleceu influencias regionaes; não governou com tolerancia e justiça; governou com paixão politica e perseguições injustas. Desrespeitou opiniões e desacatou direitos. E para prova do que dizemos estão ahi os factos que são do dominio publico: — a demissão do sub-delegado de Rio Preto, o pacato cidadão José Henrique Dias, dada por telegramma e a pedido dos politicos de sua injusta preferencia, um dia antes das eleições de 4 de Agosto!

A dispensa de Wenceslau Muniz de chefe escolar e depois de Director das Escolas Re-

unidas. Da nomeação para Tabellião da Comarca de um candidato forjado a ultima hora, (de previo accordo com S. Exa.) e que não tem competencia para o cargo, apparecido com o fim eyclusivo de prejudicar o cidadão Jovino Lima, que exercia o cargo interinamente, com competencia e criterio já ha um anno, tendo, portanto, além da pratica do serviço, montado seu cartorio com esmero e gosto, adquirindo, mobiliário proprio, bibliotheca, etc. e sendo sobre tudo, um catharinense de serviço prestados ao nosso Estado durante oito annos que viveu no Contestado, honrando sempre o seu Estado natal, do que é prova o mesmo Governador Schmidt. E como estes muitos outros factos existem de parcialidade manifesta como os telegrammas para effeito de cabala politica que exhibiam aqui os adversarios do candidato popular Brazilio Celestino, assignados pelo Governador, sendo até que num delles o Governador arvorado em **Commissão Executiva do Partido reconheceu Directorio politico!!**

O que provarão estes factos, perguntamos nós? Provarão a politica de trabalho e de progresso? Não; estes factos, exercidos pela autoridade governamental do Sr. Felippe Schmidt, neste Municipio, provam a politica pessoal, a preocupação e interesse partidario que S. Exa. tem aqui, com o fito de convergir para si a influencia que outros chefes da politica catharinense aqui tem e terão cada vez mais forte na sua base primordial que é o valor pessoal e politico de cada um. Irá o Sr. F. Schmidt para o exercito cremos, não com a consciencia tranquilla, pelo menos quanto ao seu

proceder neste Municipio; irá para o exercito, magoado com o povo catharinense que patrioticamente lhe não dará pelas urnas logar na representação federal do Estado. E temos curiosidade em ver como S. Excia com seus bordados de general, se acomodará no seio do exercito neste momento que com a proxima derrota da Allemanha pelas armas alliadas, precisamos tambem combater sem tregnas o germanismo interno.

PUBLIO.

## Em Canoinhas BOCHES ATREVIDOS

De Canoinhas recebemos o seguinte:

«Communico a essa illustrada redacção que os boches fizeram insultos ao Brasil, no dia 7 de Setembro, por occasião da commemoração da data no «Bouquet Club», onde oraram o juiz de direito dr. Gil Costa, promotor publico dr. Hildebrando Freire, varias senhoritas e outros oradores.

Os descendentes de allemães em peso e premeditadamente não compareceram á festa nacional promovida pela mocidade brasileira preferindo uma reunião na casa de propriedade de Octavio Rauen e Walter Debener, onde foi inaugurado um jogo de boches ao som do «Deutschland über alles».

Durante o match foram entoados diversos canticos inimigos e atirados doestros contra os brasileiros salientando-se os boches Luiz Dserlit, Adolpho Rauen, João Reymert, Alfredo Meyer.

Este ultimo é reservista do Tiro 226 de Joinville.

Todos serão chamados á responsabilidade.

A mocidade brasileira reunida, foi castigar os boches que fugiram. As autoridades daqui abriram rigoroso inquerito.

A municipalidade recusa-se a dar licença para o funcionamento da referida casa, conhecida como antro de espionagem, de conspiração e diffamação do Brasil.

Peço a publicação destes factos que sobre serem offensivos á soberania nacional valem por um ultraje dos audaciosos inimigos que assim zombam da nossa hospitalidade, atraindo o Brazil. (a.) *Epaminondas Ricardo da Silva, secretario da Liga da Defesa Nacional.*

A campanha . . . . .  
S. Excia defende-se . .

«Mão grado a campanha da diffamação que se desencadeou contra Sta. Catharina, menos visando o Estado que a pessoa do seu Governador, tenho a ufania de declarar-vos que o meu governo se manteve invariavelmente na orbita da lei e da tolerancia. . . .

(Da mensagem do snr. general Felippe Schmidt ao Congresso do Estado)

Que s. excia., o snr. General Governador do Estado procurasse á ultima hora do seu governo dar uma satisfação da sua conducta, procurando fazer publicamente a confissão dos seus sentimentos de brasileiro, — á muitos pareceu por certo um alvitre estemporaneo, porquanto nunca alimentaram presumpções a tal respeito pondo em duvidas o seu patriotismo; a outros entretanto, esse acto de s. excia. veio talvez causar má impressão porque d'elle deduziram sem duvida a fraqueza de s. excia. em julgar necessario justificar se fazendo perante

os seus concidadãos essa confissão publica de seus sentimentos. . . .

— O que emtanto não podemos admittir, porque em nada se justifica, o que não podemos como nacionaes tolerar, é a declaração adduzida por s. excia., pretendendo confundir essa nobilitante campanha de regeneração do civismo, esse gesto glorioso em favor de nossa nacionalidade, com uma „campanha de diffamação desencadeada contra Sta. Catharina,” a que s. excia. allude e se ufanava em tolerar! . . . .

Ufanar-se de uma tal conducta não pode ser acto louvavel e digno da nossa admiração; ao envez constitue uma *tolerancia sui generis*, porque esse movimento patriotico não se tolera, admira-se; porque esse gesto de civismo não se tolera, applaude-se.

E' que essa cruzada gloriosa de que são baluartes os illustres brasileiros Cel. Vidal Ramos, Drs. Hercilio Luz e Abdon Baptista — e que para s. excia. tem o padrão de uma campanha diffamatoria, — representa a defesa da nossa nacionalidade, a garantia das instituições sociaes, o retempero da moral civica e da civilisação no organismo de Sta. Catharina.

Bem natural, entretanto, sêrá esse contraste entre a attitude dos preclaros patricios e a de s. excia., attendendo-se a que «povos de uma mesma raça comparados entre si, mostram sempre *certa homologia* explicavel pela base identica de sua indole ethnica. . . .

*Tolerar essa campanha!*  
„Rien de plus repugnant, dizia Roosevelt, que de voir des gens s'agiter pour le bien sans s'élever contre le mal — nada de mais repugnante do que a campanha pelo bem, soprada por quem não ousa siquer lavar-se contra o mal. . . .

E' na unidade das idéas, dos sentimentos e das acções, na guarda e observancia do ritual cívico, na intelligencia e pratica dos deveres de cidadão; é concebendo a patria como devemos concebê-la, sentindo-a como devemos senti-la, amando-a como devemos amá-la defendendo-a como devemos defendê-la; é commemorando os factos da nossa historia, panegyrisando os nossos grandes homens e heróes, sacudindo a alma e alumando o espirito ao som dos hymnos patrióticos, abraçando-nos com a bandeira querida; é por ah, vivendo em consonancia com o que pensamos, pondo em pratica aquillo que pregamos sincera e convenientemente, sem falsas manifestações nem ridiculas idolatrias, é por ah que havemos de aperfeiçoar a nossa educação cívica, attingir a meta de nossas esperanças e assegurar ao Brazil a grandeza que lhe é destinada no conceito do Universo.

Os assumptos politicos e sociaes não são assim tão mathematicos, mechanicos e physicos que nos escapem de todo.

A politica, nos domínios da Sociologia, tem mais proximos parentes com a biologia, que é uma vizinha que lhe fica mais perto; parece que os bons calculos e as fortes propagandas podem dirigir as vontades das massas n'um sentido determinado e prestar na sciencia social o mesmo serviço das culturas e creações artificiaes na biologia.

Ora, todos sabem qual a situação de Sta. Catharina, sob o ponto de vista de nacionalização em grande parte do seu territorio, maxime nas colonias onde predomina o elemento extrangiero.

E é ainda a mesma sciencia sociologica que nos explica que essa colonias nas varias phases de sua evolução, sente-

tisam e adoptam em geral as idéas capitaes da mãe patria, pelas leis, da homochronia, heterochronia e proterochronia.

Haja vista as colonias de Blumenau, Joinville, Brusque, Timbó, etc.

«As correntes migratorias que se estabelecem entre os povos não devem pretender o absurdo socialógico de fundar uma nação, verdadeiras sucursaes em territorio de outra, estabelecendo, em burlesco arremedo de desdobramentos commerciaes verdadeiras filiaes, suas em outros paizes.

Assim orientadas seriam ellas perigosas, sementes de discordias futuras, germens daminhos de desintelligencias, quando, ao contrario, deverão ser verdadeiras compensações internacionaes sobre cuja realidade se edificarão as amizades imperturbaveis. «Não os deve preoccupar outro intento que o de coopear no engrandecimento da patria que adoptaram, identificando-se no seu povo e nunca formando isso que restrictamente se chama «colonias» isto é, colonias no sentido de sociedades á parte, dentro de uma sociedade.

Essas formações sociaes, verdadeiros calculos physiologicos, são corpos nocivos em um organismo e se não são como no commum dos casos, por elle proprio dissolvidos, serão um dia resolvidos por essa especialissima cirurgia social dos movimentos violentos.

A verdadeira politica é a da nacionalização dos que chegam, incorporando-os na patria nova como elementos collaboradores, torças convergentes para uma resultante unica, esforços conjugados na mesma direcção, jamais, porem, como anklystamentos sociaes á semelhança das nossas colonias allemãs do Estado!

«Os antigos nucleos de colonização estrangeira, affirmou ha pouco

com alta clarividencia o futuro governador do Estado, dr. Hercilio Luz, «precisam por meio de uma acção mais segura, entrar em communicação mais immediata e mais continuada com os centros verdadeiramente nacionaes.» *Tolerancia*, transigencia, pois, para esse erro social, que é o nosso mal, não procurando remedial-o, não pode ser obra de patriotismo, é antes a connivencia em uma causa perniciosa que se procura encobrir com o manto de uma virtude cívica!

Essa *tolerancia*, não ha que duvidar, somente é explicavel ou admissivel por effeito dessa lei sociologica da *indole ethnica* ou então fructo de reprovados sentimentos! . . .



### As intervenções e iniciativas do Papa na guerra

*Pela liberação, troca, hospitalisação dos prisioneiros*

1. — As solicitações do Papa respondem todos os Estados belligerantes accetando a troca dos inhabeis para o serviço militar: milhares de familias e prisioneiros aproveitam essa concessão. Só de Março de 1915 a Novembro de 1916, 243 allemães e 8.868 francezes são repatriados através da Suissa.

2. — Troca de presos civis. As mulheres, os jovens de menos de 17 anos, os adultos de mais de 55, os medicos, cirurgiões e religiosos, são assim libertados. Mais de 3.000 belgas e 20.000 francezes só em um mez.

3. — Hospitalisação, na Suissa e outros paizes neutros, de feridos e doentes. A milhares de infelizes aproveitam as propostas do Papa dirigidas por agentes seus.

4. — Hospitalisação na Suissa de prisioneiros paes de 4 filhas e depois de 18 mezes de internação, trocando os belligerantes numero igual desses prisioneiros.

5. — Repatriação dos tu-

berculosos italianos prisioneiros na Austria.



### - Varias noticias -

**O futuro governo.** O sr. deputado Arthur Costa, a quem o sr. Senador Hercilio Luz havia convidado para um logar de confiança no seu governo, esteve na residencia do illustre politico catharinense, onde foi agradecer-lhe essa honrosa distincção de que declinou por não poder ausentar-se de Joinville,

**Jornaes Germanophilos.** A policia do Estado do Paraná acaba de prohibir a publicação de dois jornaes germanophilos, escriptos em lingua polaca.

Otto Kohlen, allemão nato, era o redactor dos dois semanarios.

**O futuro Ministro do Exterior.** O «Jornal do Commercio» publicou uma nota dizendo-estar definitivamente assentada a escolha do dr. Domicio da Gama para Ministro do Exterior no futuro governo.

Consultado, o dr. Domicio respondeu accetando o cargo.

Como previamos o Paraná representou-se magnificamente na Exposição do Milho no Rio de Janeiro: Paraná obteve os melhores premios. Os lotes de milho que figuraram nesta Exposição foram gentilmente cedidos á Irmã Paula em favor dos pobres, (que sobem a 4 mil!) do seu Dispensario á rua das Lorangeiras, presente, que a bondosa Irmã agradeceu ao Dr. Afonso Camargo com palavras repassadas de vivo reconhecimento.

### O futuro governo.

Para occupar o alto cargo de secretario da Fazenda, que vae ser creado pelo Congresso do Estado, com o desmembramento da actual Secretaria Geral, foi convidado o nosso operoso collega snr. dr. José Arthur Boiteux, deputado estadual.

Para ajudantes de ordens foram convidados os snrs. 2os. tenentes da 2. linha do Exercicio João Cancio de Souza Siqueira e da Força Publica Octavio dos Reis Costa.

**Os allemães desertam ás centenas.** Communicaçam da fronteira na Belgica para Amsterdam que cen-

tenas de allemães desertaram durante a ultima retirada.

Fugiram para a Belgica onde vivem escondidos nos bosques vagabundeando pelos montes.

Varios soldados alcançaram a fronteira com a Hollanda, onde declararam que o moral dos allemães está descendo consideravelmente, em virtude das continuas derrotas.



### Locaes

**Commissão Promotora da Erecção de uma Herma ao Fundador da Imprensa Catharinense Conselheiro Jeronymo Coelho.**

Florianopolis, 30—6—18 Illmo. Snr.

Redactor d'«A Patria»

MAFRA

A commissão infra assignada, constituida para levar a effeito uma homenagem ha muito devida a um dos Catharinenses que mais têm concorrido para elevar o nome da terra que lhe foi berço — o notavel estadista Conselheiro Jeronymo Coelho, resolveu erigir, n'uma das praças desta capital, uma Herma ao conterraneo illustre, o fundador da Imprensa na antiga Provincia.

Para tanto, appella para quantos sabem homenagear os patriocios que, pelos seus feitos e serviços, se tornaram dignos da consagração popular, esperando que esse numero V. S. não deixará de se contemplar, accetando a inclusa lista, para n'ella subscrever o que entender e apresental-a, para o mesmo fim, ás pessoas de suas relações.

No intuito de effectivar, o mais depressa possivel, a homenagem alludida, a commissão infra assignada solicita de V. S. queira devolver a mesma lista, com a importancia recebida.

Codvicta de que V. S. a auxiliará n'esse patriotico empenho, a commissão infra assignada, com a antecipação dos seus agradecimentos, apresenta a V. S. os protestos de sua alta consideração.

A Commissão:

Presidente Honorario —

Dr. José Boiteux; Presidente

— Dr. Thiago da Fonseca;

Secretario Geral — Cap.

Tenente Lucas A. Boiteux;

1. Secretario — Prof. Clementino de Britto;

2. Secretario — Ary Cabral;

Thesoureiro — Capitão João

Pedro de Oliveira Carvalho.

**Agradecimento.** Do nosso amigo sr. José Bley recebemos delicado cartão agradecendo a noticia que demos do fallecimento de sua extremada esposa.

Pede-nos o mesmo senhor que por este meio esternemos a sua sincera gratidão e de sua exma. familia ao povo de ambas as cidades pela carinhosa demonstração de amizade que lhes dispensaram na occasião do amargurado transe por que passou, cumprindo-lhes salientar, como de justiça os nomes dos do dedicado Dr. Pereira da Cunha, Da. Dolores Agulhon, Rufino Araujo e senhora.

A todos pede aceitar esta palida demonstração de seus agradecimentos.

Recebemos «O Lapis», órgão noticioso e critico, publicado em Itajahy por distinctos moços. Agradecemos e permutaremos.

## Hospedes

Acha-se nesta cidade vindo de Herval, neste Estado, onde é abastado commerciante e influente chefe politico, o nosso presado amigo sr. Cel. Eugenio La Maison.

Procedente de Tres Barras esá tambem entre nós o distincto jornalista Sr. Didio Augusto. Cumprimentamos os illustres cavalheiro.

Viajaram para Florianopolis, os srs. Jovino Lima e Victorino de S. Bacellar.

Com destino ao littoral, passou por esta cidade, regressando de Porto União, os srs. Orestes Guimarães, digno inspector geral do Ensino, e exma. esposa; Julio Machado da Luz e José Duarte de Magalhães, aquelle Director do Grupo Escolar de Joinville e este Inspector do Ensino.

## EDITAL Ministerio da Guerra

Sub-commissariado da comissão de organização das forças do Exercito de 2. linha, neste Municipio de Mafra Estado de Santa Catharina em 16 de Agosto de 1918.

**Serviço de alistamento do Exercito de segunda linha.**

De conformidade com as instruções que basearam em virtudes do artigo 1. disposições transitorias do Decreto n. 13040 de 29 de

Maio do corrente anno, faz se publico para conhecimento dos interessados que este Sub-commissariado inicia hoje o serviço de alistamento para as forças de segunda linha do Exercito Nacional, pelo que convida se a todos os cidadãos nascidos entre 31 de Dezembro de 1874 e 1. de Janeiro de 1887 a se apresentarem neste sub-commissariado até 31 de Outubro do corrente anno afim de serem alistados, sob as penas da Lei.

Esta sub-comissão funciona diariamente em uma das salas da Superintendencia Municipal das 12 ás 14 horas.

**Messias Granemann**

Capitão

**João Braz Moreira**

Capitão.

## Venda de occasião

Vende-se

em partidas de qualquer quantidade o material da

**Empreza de**

**Bondes de Joinville,**

como sejam:

**TRILHOS de puro aço,**

prestando-se

especialmente para ferro de fio,

**Vagões e**

**todos accessorios,**

por preços vantajosos.

Para tratar com o proprietario em Joinville.

**Bernardo Olsen**

Emprezario da Empreza Ferro Carril Joinvillense.



# MINERVINA



∴ **IMPORTANTE! LEIA!!!**

O importante industrial Affonso E. Varella, Rua Ipyranga N. 27, S. Paulo, diz:

«Minha esposa soffreu 3 annos, usando afamados remedios e medicos de fama a trataram tambem, de inflamações utherinas com symptomas subjectivos varios; acabando por submettel a a uma operação, com exito. Mezes depois, esses mesmos symptomas e o mesmo martyrio reapareceram com intensidade. Novos tratamentos; porém, com pouco resultado. A Providencia, talvez, fez que uma senhora dahi, em visita á minha casa, aconselhou a sua preciosa «MINERVINA». Procurei-a aqui, não a achei; mandei-a vir dahi pelo correio. No fim do 6. vidro, sentia-se sensivelmente melhor; depois do 15. vidro perfeitamente curada! Ha 5 mezes tem passado divinamente. Seria milagre, talvez?

E' a nudez da verdade, a assim sendo, julgo um sagrado dever o meu reconhecimento que será eterno».

O Snr. LUIZ FLEIT, Estrada D. Francisca, kil. 19, Joinville, diz:

«Tenho o prazer de lhe participar que minha senhora usou a sua «Minervina» para doença que ha muitos annos vinha soffrendo, sem achar um remedio que lhe fizesse proveito, apesar de ter procurado todos os recursos medicos. Depois de 9 vidros, encontra-se perfeitamente curada.

Acceite os meus agradecimentos por esse motivo e peço-lhe publicar este para uso das senhoras que soffrem.»

Todas as doenças do uthero, ovarios, hemoptyses, hemmorrhoidas de sangue, hemmorrhagias, regras irregulares, curam-se com a afamada «Minervina».

Acha-se em toda parte. Preço 4\$500. Duzia 40\$000; pelo correio mais 2\$000. Caixa Postal 7, Joinville e A. BAPTISTA & CIA. e Pha. Delitsch

∴ **CURA todas as doenças causadas por Regras irregulares**

**CURA regras dolorosas.**

**das em 2 mezes!**

Cura tumores ou abcessos do utero em 6 mezes! CURA hemorrhoi

# Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres Pelotense

Capital 2000:000.000

**Toma quaesquer seguros a risco maritimo  
e contra incendio**

São Agentes nesta praça e no Estado podendo effectuar todas as operações

**A. BAPTISTA & C.**

A tilial da Agencia presta informações a quem desejal-as em São Francisco